

Apresentação

Mesmo entre os que se dizem espíritas, poucos conhecem realmente o Espiritismo. A grande parte prefere ouvir dos outros a ler as informações em fontes seguras. E, em se tratando de Doutrina Espírita, a fonte reconhecidamente segura são as obras de Allan Kardec, conforme relacionamos na capa deste folheto.

Talvez para muitos, a leitura de Kardec, logo de início, ofereça dificuldade, razão pela qual elaboramos este roteiro auxiliar para aqueles que estiverem decididos a estudar o Espiritismo. No entanto, as orientações aqui contidas **NÃO DISPENSAM A LEITURA E O ESTUDO DAS OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC**. Quem quiser realmente conhecer a Doutrina, terá que estudá-las.

Por que conhecer o Espiritismo?

A maioria das pessoas, pela vida atribulada dos dias de hoje, não está interessada nos problemas fundamentais da existência. Antes, preocupam-se com seus negócios, prazeres e problemas particulares. Acham que questões, como a existência de Deus e a imortalidade da alma são da competência de sacerdotes, de ministros religiosos, de filósofos e teólogos ou de quem já viveu muito e não tem mais nada com o que se ocupar além das questões espirituais. Quando tudo está bem em suas vidas, elas nem se lembram de Deus; e quando lembram é apenas para fazer uma oração ou ir à igreja, como se tais atitudes fossem simples obrigações das quais todos têm de se desincumbir de uma maneira ou de outra.

A religião para elas é mera formalidade social, alguma coisa que as pessoas devem ter, e nada mais; no máximo, será um desincumbimento de consciência, para estar bem com Deus e com os que o circundam que cobram prática exterior de comportamento religioso. Tanto assim, que muitos sequer têm firme convicção naquilo que professam, carregando sérias dúvidas a respeito de Deus e da continuidade da vida após a morte, sem externar tais dúvidas, acreditando que poderão entrar no assunto no momento que seja conveniente saber. Quando, porém, tais pessoas são surpreendidas por um grande problema, uma queda financeira, a perda de um ente querido, uma doença incurável - fatos que acontecem na vida de todo mundo - não encontram em si mesmas a fé necessária, nem a compreensão para enfrentar o problema com coragem e resignação, caindo, invariavelmente, no desespero, blasfemando contra Deus por se achar abandonado pela divindade.

O conhecimento espírita abre-nos uma visão ampla e racional da vida, explicando-a de maneira convincente e permitindo-nos iniciar uma transformação íntima, aproximando-nos de Deus.

De que trata o Espiritismo?

O Espiritismo responde às questões fundamentais de nossa vida, como estas:

- Quem sou eu?
- Antes de nascer, o que eu era?
- Depois da morte, o que serei?
- Por que estou neste mundo?
- Por que algumas pessoas sofrem mais que outras?
- Por que alguns nascem ricos e outros pobres?
- Por que nascem cegos, aleijados, débeis mentais, etc., enquanto outros nascem inteligentes e saudáveis?

escolha nos pertence. Logo, as consequências boas ou más são resultado das nossas próprias decisões. É a lei da "ação é reação", das causas e consequências. Se, agora, estamos sofrendo, podemos concluir que a causa do sofrimento advém de erros anteriores. Portanto, se fizermos o mal, cedo ou tarde, sofreremos a sua consequência. "A cada um segundo as suas obras." - disse Jesus. Isso explica a razão de tanto sofrimento no mundo.

Daí, um caminha mais depressa que o outro, como os diferentes alunos de uma mesma classe escolar. Quanto melhor for a nossa conduta, mais depressa nos libertaremos dos sofrimentos, encurtando o caminho da evolução.

Não há céu nem inferno, conforme descrevem as religiões tradicionais. Existem, sim, estados de alma que podem ser descritos como celestiais ou infernais. Não há também anjos ou demônios, mas apenas espíritos superiores e espíritos inferiores, que também estão a caminho da perfeição - os bons se tornando cada vez melhores e os maus se regenerando. Nenhuma das ovelhas do rebanho de Deus se perderá.

Se a sorte do ser humano fosse inapelavelmente selada após a morte, todos estaríamos perdidos, visto termos sido mais maus do que bons e praticamente ninguém mereceria ir para o céu, onde só caberiam os puros.

Por outro lado, uma vida, por mais longa que seja não é suficiente para nos esclarecer a respeito dos planos divinos. Muitos não têm sequer como garantir a própria sobrevivência e nem mesmo a oportunidade de ter uma boa educação. Muitos nunca foram orientados para o bem. Outros morrem cedo demais, antes de se esclarecerem sobre o melhor caminho a seguir.

Para medir o quanto de absurdo existe na ideia do céu e o inferno, como penas eternas, basta que formulemos as seguintes perguntas:

- Como é que Deus, a Suprema Sabedoria, conhecendo inclusive o nosso futuro, criaria um filho sabendo que ele iria para o inferno por toda a eternidade? Que Deus seria esse? Onde estaria a sua bondade e a sua misericórdia?"

- E, como ficaria no céu uma mãe amorosa, sabendo que seu filho querido está ardendo no fogo do inferno?

A Lei Moral

Portanto, ninguém está perdido. Cada um tem a oportunidade que merece. Se um pai humano, que é imperfeito, não é capaz de condenar eternamente um filho, por pior que seja, quanto mais Deus, que é o Pai Misericordioso e Perfeito, que faz com que chova sobre os bons e os maus e que a luz do sol ilumine os justos e injustos, igualmente.

Disse o Cristo: - "Ninguém poderá ver o Reino dos Céus se não nascer de novo". Referia-se ao nascimento do corpo e ao renascimento moral das criaturas. Isto é, ao nascimento pela "água e pelo espírito". Daí sabermos que a vida é sempre uma nova oportunidade de reconciliação com os ideais superiores do bem e da verdade.

Seguir o exemplo vivo de Jesus deve ser o ideal de todo cristão sincero.

Não adianta você dizer que pertence a esta ou àquela religião. Não adianta permanecer orando o tempo todo. O importante é a prática, é a vida de todos os dias, porque, como disse Tiago: "A FÉ SEM OBRAS É MORTA". E por falar em fé, veja como está sua vida!

- Como você vem tratando seus familiares: seu pai, sua mãe, seus irmãos, seu

grandes serviços à humanidade.

Pelo mecanismo da Reencarnação, verificamos que não há castigo. Somos os causadores dos sofrimentos pelos mecanismos da lei de ação e reação.

Comunicabilidade dos Espíritos

Os espíritos são os seres humanos desencarnados. Eles são o que eram quando estavam no corpo: bons ou maus, sérios ou brincalhões, trabalhadores ou preguiçosos, cultos ou medíocres, verdadeiros ou mentirosos.

Eles estão por toda parte. Não estão ociosos. Ao contrário, eles têm suas ocupações como nós temos as nossas.

Não há lugar determinado para os espíritos. Geralmente os mais imperfeitos estão junto de nós, por causa de nossas imperfeições. Há sintonia por afinidade. Entenda-se esta afinidade por aquilo que pensamos, falamos e fazemos. Aproximam-se de nós, aqueles que comungam conosco. Não podemos querer que pessoas diferentes estejam ao nosso redor, pois nós mesmos não iríamos nos sentir à vontade. Os iguais se atraem. Não os vemos, pois se encontram numa dimensão diferente da nossa, mas eles podem nos ver e até conhecer nossos pensamentos.

Os espíritos atuam sobre nós, mas essa ação é quase que restrita ao pensamento, porque eles não conseguem agir diretamente sobre a matéria. Para isso, eles precisam de pessoas que lhes ofereçam recursos especiais: essas pessoas são os médiuns.

Pelo médium, o espírito desencarnado pode comunicar-se, se puder e se quiser. Essa comunicação depende do tipo de mediunidade ou de faculdade do médium: pode ser pela fala (psicofonia), pela escrita (psicografia), por batidas (tiptologia) e muitas outras. Mas nem toda comunicação deve ser aceita cegamente; precisa ser encarada com reserva, examinada com o devido cuidado, para não sermos vítimas de espíritos enganadores. A comunicação depende da conduta do médium. Se for uma pessoa de princípios morais, oferece campo para a aproximação e manifestação de bons espíritos. Chico Xavier, por exemplo, foi bom médium, pelas qualidades morais de que era portador.

A Doutrina Espírita alerta as pessoas muito crédulas contra as mistificações e contra os falsos médiuns, que tentam iludir o público menos avisado em troca de vantagens materiais. Por isso é importante que antes de ouvir uma comunicação a pessoa se esclareça a respeito do Espiritismo.

Fé Raciocinada

Para crer precisamos compreender aquilo em que devemos crer.

A crença sem raciocínio não passa de uma crença cega, de uma crendice ou mesmo de uma superstição.

Antes de aceitar algo como verdade, devemos analisá-lo bem. O mal de muita gente é acreditar em tudo o que lhe dizem, sem examinar criteriosamente. “Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade”. Allan Kardec.

Lei da Evolução

Todos nós somos espíritos encarnados rumando para o reino de Deus. A vida na Terra é sempre uma oportunidade de reajustamento na rota do bem. A

- Por que Deus permitiria tamanha desigualdade entre seus filhos? Por que há tanta desgraça no mundo e a tristeza supera a alegria?

- De três pessoas que viajam num veículo - por exemplo - após um desastre, uma perde a vida, outra fica gravemente ferida e a terceira escapa sem ferimentos. Por que há sortes tão diferentes? Onde está nisso a Justiça de Deus?

- Por que uns, que são maus, sofrem menos que outros, que são bons?

- Por que vivem lado a lado pessoas tão diferentes, sofrendo aquele que mais procura fazer o bem e seguir as Leis Divinas?

- Por que numa casa morrem jovens saudáveis e ficam vivos os velhos doentes?

Perguntas como estas a Doutrina Espírita responde, porque tais são as perguntas que todos fazemos para nós mesmos ao contemplar tanta desigualdade e tantos destinos diferentes na vida atribulada do nosso planeta.

O que é o Espiritismo?

Espiritismo é uma doutrina revelada pelos Espíritos Superiores, através de médiuns, e organizada (codificada) por um educador francês, conhecido por Allan Kardec, em 1857. Surgiu, pois, na França, há mais de século e meio.

O Espiritismo é ciência?

Dizemos que o Espiritismo é ciência, porque estuda, à luz da razão e dentro de critérios científicos, os fenômenos mediúnicos, isto é, fenômenos provocados pelos espíritos e que não passam de fatos naturais. Não existe o sobrenatural para o Espiritismo; todos os fenômenos, mesmo os mais estranhos, têm explicação científica. São, portanto, de ordem natural.

O Espiritismo é filosofia?

O Espiritismo é uma filosofia porque, a partir dos fenômenos espíritas, dá uma interpretação à vida, respondendo questões como “de onde você veio”, “o que você faz no mundo”, “para onde vai, após a morte”. Toda doutrina que dá uma interpretação à vida, - uma concepção própria do mundo - é uma filosofia.

O Espiritismo é religião?

Dizemos também que o Espiritismo é religião, porque ele tem por fim a transformação moral do homem, retomando os ensinamentos de Jesus Cristo, para que sejam aplicados na vida diária de cada pessoa. Revive o Cristianismo na sua verdadeira expressão de amor e caridade.

O Sentido da religião espírita

O Espiritismo não é uma religião organizada dentro de uma estrutura clerical. Neste sentido, ele é profundamente diferente das religiões tradicionais. Não tem sacerdotes, nem chefes religiosos. Não tem templos suntuosos. Não adota nenhum tipo de cerimônia, como batismo, crisma, casamento, etc.

Não tem rituais, velas, vestes especiais ou qualquer simbologia. Não adota ornamentação para cultos, nem gestos de reverência, nem sinais cabalísticos, nem benzeduras, nem talismãs, nem defumadores, nem cânticos cerimoniosos, ladainhas, danças ritualísticas, etc., nem bebidas, oferendas ou que tais.

O culto espírita é feito no próprio coração. É o culto do sentimento puro, do amor ao semelhante e do trabalho constante em favor do próximo. Somente o

pensamento equilibrado no bem nos liga a Deus e somente a prática das boas ações nos fazem seus verdadeiros adoradores. Assim, o Espiritismo procura reviver os ensinamentos de Jesus na sua simplicidade e sinceridade, sem luxo, sem convencionalismos sociais, sem pompas, sem grandezas, pois, como nos recomendou o Mestre de Nazaré, Deus deve ser adorado “em espírito e verdade”.

O Espiritismo é o consolador prometido por Jesus. “Se vós me amais, guardai meus mandamentos; e eu pedirei ao meu Pai, e Ele vos enviará outro consolador, a fim de que permaneça eternamente convosco: o Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê e não o conhece. Mas vós o conhecereis, porque habitará convosco e estará em vós. Mas o Consolador que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará, em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo aquilo que eu vos tenho dito!” (Jesus) - Evangelho de João, capítulo XIV, versículos 15 a 17 e 26.

Existência de Deus

Deus existe. É a origem e o fim de tudo. É o criador, causa de todas as coisas. Deus é a Suprema Perfeição, com atributos que a nossa imaginação não pode conceber, e muito mais. Não podemos conhecer sua natureza, porque somos imperfeitos. Como uma inteligência limitada e imperfeita como a nossa poderia abranger o conhecimento ilimitado e perfeito que é Deus?

Imortalidade da Alma

Antes de sermos seres humanos, filhos de nossos pais, somos, na verdade, espíritos, filhos de Deus. O Espírito é o princípio inteligente do Universo, criado por Deus, simples e ignorante, para evoluir e realizar-se individualmente pelos seus próprios esforços. Como espíritos já existíamos antes de nascer e continuaremos a existir depois da morte física.

Quando o espírito está na vida do corpo, dizemos que é uma alma ou espírito encarnado. Quando nasce, dizemos que reencarnou; quando morre, que desencarnou. Desencarnado, volta para o Plano Espiritual ou Espiritualidade, de onde veio ao nascer. Os espíritos são, portanto, pessoas desencarnadas que, presentemente, estão na Espiritualidade.

Reencarnação

Criado simples e sem nenhum conhecimento, o espírito é quem decide e cria o seu próprio destino. Para isso, ele é dotado de livre-arbítrio, ou seja, capacidade de escolher entre o bem e o mal. Desse modo, ele tem a possibilidade de se desenvolver, evoluir, aperfeiçoar-se, de tornar-se cada vez melhor, mais perfeito, como um aluno na escola, passando de uma série para outra durante os diversos cursos. Essa evolução requer aprendizado e o espírito só pode alcançá-la encarnando no mundo e depois reencarnando quantas vezes forem necessárias, para adquirir mais conhecimentos pelas múltiplas experiências de vida,

O progresso adquirido pelo espírito, pelas experiências vividas nas inúmeras existências, não é somente intelectual, mas, sobretudo, moral, o que vai aproximá-lo cada vez mais de Deus.

Mas assim como o aluno pode repetir o ano escolar - uma ou mais vezes -, o espírito que não aproveita a sua existência na Terra pode permanecer estacionário por muito tempo, conhecendo maiores sofrimentos e atrasando sua evolução.

Não sabemos quantas encarnações já tivemos nem quantas teremos ainda pela frente. Sabemos, no entanto, que, como espíritos atrasados, teremos muitas e muitas encarnações, até alcançar o desenvolvimento moral necessário para nos tornar espíritos puros.

Todavia, nem todas as encarnações se verificam na Terra. Existem mundos superiores e inferiores ao nosso. Quando evoluímos o suficiente, poderemos renascer num planeta de ordem elevada. “O Universo é infinito e na Casa de meu Pai há muitas moradas”, já dizia Jesus. A Terra é um mundo de categoria moral inferior, o que se constata pelo panorama lamentável em que se encontra sua humanidade. Mas ela se transformará em mundo de regeneração e os homens que quiserem viver nele deverão praticar o bem e a fraternidade deverá reinar entre eles.

Esquecimento do Passado

Não nos lembramos das vidas passadas e nisso reside a misericórdia de Deus. Se lembrássemos do mal que fizemos, sofrimentos que passamos, dos inimigos que nos prejudicaram ou daqueles a quem lesamos, não teríamos condições de viver entre eles atualmente. Muitas vezes, os inimigos do passado são hoje os nossos filhos, nossos irmãos, nossos pais, nossos amigos, que se encontram junto a nós para reconciliação. Essa é a utilidade da reencarnação.

Certamente, hoje estamos corrigindo erros praticados contra alguém, sofrendo as consequências de crimes perpetrados, ou mesmo sendo amparados, auxiliados por aqueles que no passado nos prejudicaram. Por isso a importância da família, onde se costumam reatar laços cortados em existências anteriores, para fortalecer laços de amor e ajustar cada um na convivência com os outros seres. Todos fazemos parte da família Universal. Por enquanto, precisamos viver em pequenos grupos sociais para um melhor aprendizado.

A reencarnação é, portanto, a oportunidade de reparação e também a possibilidade de devotarmos nossos esforços pelo bem dos outros, apressando nossa evolução espiritual. Quando reencarnamos, trazemos um “plano de vida”, compromissos assumidos perante a Espiritualidade e perante nós mesmos e que dizem respeito ao conserto do mal e à prática de todo o bem possível.

Dependendo de nossa condição espiritual, podemos ou não ter participado da escolha das provas e das dificuldades que nortearão nosso desenvolvimento. Mas nunca receberemos fardos que não pudermos suportar. Diferente de nós, a sabedoria divina é generosa e faz com que só o justo e o necessário nos aconteçam, a fim de absorvermos melhor o aprendizado. Não adianta passar por uma lição sem compreender a necessidade dela. Não adianta vivenciar algo, acreditando-nos injustiçados. Intimamente conhecemos as causas dos nossos dissabores, mas em alguns momentos não queremos ter consciência. Mas esta chegará no momento propício.

A reencarnação, portanto, como mecanismo perfeito da Justiça Divina, explica-nos porque existe tanta desigualdade nos destinos das criaturas na Terra. As finalidades da vida neste planeta de provas e expiações são:-

- 1) expiar o mal praticado, sofrendo pelos próprios erros;
- 2) provar ou medir nosso grau de evolução, ante as dificuldades da vida;
- 3) ajudar a humanidade e exemplificar o bem diante dos outros;
- 4) desempenhar missão especial, no caso de espíritos elevados que prestam

parceiro ou seus filhos?

- Como você trata as pessoas estranhas?
- Como você se conduz no trabalho, na escola, no clube, no templo ou na via pública em relação às outras pessoas com quem convive?
- Como você reage a uma ofensa, a um gesto de agressão, a uma calúnia, a uma ingratidão ou a uma decepção na vida?
- Como você reage a um problema familiar, à perda de um ente querido ou a uma doença incurável?
- E o que você vem fazendo em favor dos outros?

“Amai-vos uns aos outros” - recomendou Jesus. E não há outra maneira de amar, se não formos caridosos.

Caridade é ser benevolente, paciente, tolerante, humilde. É fazer ao outro o que desejamos que nos façam. Como não queremos que nos façam o mal, mas todo o bem possível, assim também devemos agir com os familiares, parentes, amigos, estranhos e até mesmo com os inimigos.

A obrigação do cristão é ser um trabalhador do bem, dando sua parte, por menor que seja, na luta por um mundo melhor.

Podemos fazer tudo isso, cuidando melhor de nossas atitudes, vigiando nosso comportamento diário, sendo mais atenciosos e gentis, vendo nos outros as qualidades mais do que os defeitos e, finalmente, sendo mais exigentes conosco.

Ajudar o pobre, socorrer o desesperado, assistir o doente, orientar o desajustado, divulgar e viver os ensinamentos de Jesus, tudo isso forma a base do verdadeiro amor por Ele ensinado e exemplificado, há quase 2.000 anos.

Seguindo as pegadas de Jesus, pelo amor vivo que manifestou ao mundo, Allan Kardec proclama: “FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO”.

Finalizando

Depois desta simples leitura, esperamos que você tenha dúvidas e perguntas a fazer. Se é o seu caso, é bom sinal. Sinal que você está procurando explicações para a vida. Leia, então, **as Obras de Allan Kardec - O Pentateuco Espírita**

Conforme dissemos, o conhecimento do Espiritismo deve partir das 5 (cinco) obras básicas de Allan Kardec, conforme consta da capa deste folheto.

Interessante ler também ler **OBRAS PÓSTUMAS (1890)** uma coletânea de anotações com as preocupações de Allan Kardec em relação à repercussão do Espiritismo na sociedade, bem como informações que poderiam ajudar no seu entendimento.

No Livro **Estude e Viva**, psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, ditado pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz, temos no capítulo 40 a seguinte frase: *“Estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação.”*

Síntese da Doutrina Espírita



Allan Kardec

Obras de Allan Kardec - O Pentateuco Espírita

O LIVRO DOS ESPÍRITOS (1857)

O LIVRO DOS MÉDIUNS (1861)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (1864)

O CÉU E O INFERNO (1865)

A GÊNESE (1868)

Centro Kardecista “Os Essênios” - João Pessoa – PB

Av. Esperança, 1213 – Manaira

Fones 83-32475936 e 83-93322674 – caumo@caumo.com

www.essenios.wordpress.com

Reunião pública às segundas-feiras 20h15

Estudo quintas-feiras 20h15

Com base no folheto **Iniciação ao Conhecimento da Doutrina Espírita - C. E. Caminho de Damasco - Garça-SP**